

José Medeiros Ferreira, O Comportamento Político dos Militares. Forças Armadas e Regimes Políticos em Portugal no Século XX, Lisboa, Estampa, 1992.

Esta tese de doutoramento pretende estudar as mudanças de comportamento dos militares perante os regimes políticos e dos regimes políticos perante a instituição militar, numa perspectiva histórica, ao longo do século XX. São, por isso, analisados a transição da Monarquia para a República em 1910, a intervenção na Primeira Guerra Mundial, o sidonismo, os últimos anos da 1.^a República, a revolução do 28 de Maio e a transição da ditadura militar para a ditadura civil, a subordinação das forças armadas ao Estado Novo, a neutralidade na Segunda Guerra Mundial, a autonomia crescente dos militares perante Salazar nos anos 60, as guerras de África e a transição para a democracia.

A perspectiva institucional adoptada pelo autor, nomeadamente a preocupação de evidenciar a imbricação das instituições políticas com a militar, e vice-versa, torna este estudo particularmente inovador no que toca à compreensão não só da 1.^a República como do próprio salazarismo, desse ponto de vista.

É o caso da chamada de atenção do efeito perverso do reforço dos poderes presidenciais, após o sidonismo, com a concessão do direito de dissolução do parlamento ao Presidente. Em vez de racionalizar e de equilibrar o sistema político, como se pretendia, acabou por fragilizá-lo, ao expor a presidência a maiores pressões dos militares conspiradores.

Como é o caso também da análise das influências militares na conformação institucional do regime que se constitucionalizaria em 1933. A plebiscitação da presidência, em plena ditadura militar, anteciparia e condicionaria o «presidencialismo» do sistema de governo mais tarde consagrado. Da mesma forma, a militarização dessa presidência ao longo do regime contribuiria igualmente para a forte subordinação políticas das forças armadas. Subordinação essa que se atenuaria com a reestruturação organizativa das forças armadas nos anos 50, ao proporcionar uma crescente autonomia política dos militares (que possibilitaria o frustrado golpe de Botelho Moniz em 1961), para depois se reforçar com o desencadear e desenrolar das guerras em África.

Nem todos os períodos, porém, conhecem o mesmo aprofundamento na dupla análise das influências dos militares na política e da vida política na instituição militar. No que toca, concretamente, à 1.^a República, o divórcio crescente entre políticas e militares, se encontra uma detalhada explicação das suas origens com a *política de guerra* «democrática», não é tão detalhadamente analisado nos seus desenvolvimentos e agravamento através da *política militar* dos últimos governos republicanos, apenas esboçada. Não parece tratar-se apenas de uma questão de exiguidade de fontes, sempre habilmente ultrapassada pela fina e intuitiva capacidade de relacionamento de factos revelada pelo autor, mas porventura de uma menor atenção analí-

tica. Atenção essa que é já amplamente prestada nos períodos subsequentes.

Em suma, uma estimulante análise dos processos políticos e do envolvimento neles das instituições e dos autores ao longo do século XX português.

MANUEL BRAGA DA CRUZ